



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 20. dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Flávio Santiago (orientador), Daniela Carolina Ernst (membro), Francisco Arrais Nascimento (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O lúdico na educação infantil” do(a) estudante Kênia Nunes Pereira, Matrícula nº 2019105221350175. do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Documento assinado digitalmente



FLAVIO SANTIAGO
Data: 21/10/2022 17:13:05-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Flávio Santiago - Orientador/Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente



DANIELA CAROLINA ERNST
Data: 21/10/2022 16:22:11-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Daniela Carolina Ernst - Membro

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO ARRAIS NASCIMENTO
Data: 21/10/2022 17:02:05-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Francisco Arrais Nascimento - Membro

Kênia Nunes Pereira - Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO- CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: **Kênia Nunes Pereira**¹

Flávio Santiago²

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2019105221350175

Título do trabalho: Brincadeiras na Educação Infantil

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ <http://lattes.cnpq.br/4620555017785823>

² <http://lattes.cnpq.br/2223834801342440>


O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Jussara - Goiás

11/11/2022
Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais



Ciente e de acordo: SIM

Assinatura do(a) orientador(a)



Documento assinado digitalmente

FLAVIO SANTIAGO

Data: 21/10/2022 17:13:05-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>



BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kênia Nunes Pereira

Flávio Santiago

Resumo :

O brincar na educação infantil é um dos elementos centrais, tendo em vista a importância da ludicidade para a infância, o presente trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo buscar compreender o conceito de ludicidade a partir de um estudo bibliográfico, buscando estudar cinco artigos publicados nos últimos cinco anos referentes à temática. Após o término da pesquisa, se observou que as brincadeiras despertam o interesse e estimulam a participação das crianças nas aulas, pois, corrobora com a ampliação da sua imaginação e raciocínio lógico.

Palavras-Chave: Brincadeiras. Educação Infantil. Crianças

Abstract : Playing in early childhood education is one of the central elements, in view of the importance of playfulness for childhood, this course conclusion work aims to understand the concept of playfulness from a bibliographic study, seeking to study five articles published in the last five years related to the theme. After the end of the research, it was observed that the games arouse interest and stimulate the children's participation in the classes, therefore, it corroborates with the expansion of their imagination and logical reasoning.

Keywords: Games. Child education. Kids.

1.INTRODUÇÃO

O conceito de infância é algo que vive em constante mudança além disso, é válido destacar que conforme Áries (1978), os significados atribuídos a estas fases da vida, foram distintos no decorrer do tempo e nas diferentes culturas. Em consequência disso, muitas medidas tomadas em relação a este grupo populacional assumem inúmeras facetas. Conforme este autor, o conceito de adolescência surgiu apenas no século XX, denominado o como o “século da adolescência” e por esse motivo, os relatos históricos existentes em sua maioria, abordam a situação da infância, mas desconhecem a especificidade da adolescência tal qual se concebe hoje.

Neste sentido, convém acrescentar que de acordo com Priore (2013), antigamente a

criança era vista como um instrumento de manipulação ideológica dos adultos e, a partir do momento em que estas demonstravam a independência física, as mesmas eram inseridas no mundo adulto. Conforme, este autor, a criança não tinha a possibilidade de passar pelos estágios da infância, os quais são estabelecidos pela sociedade atual, ou seja, não podiam ter a fase de brincar como as crianças da atualidade. Além disso, na Idade Média a socialização das crianças não era controlada pela família, pois acreditavam que a educação e as formas de aprendizagem só iriam ocorrer se realizassem tarefas juntamente com os adultos.

Áries (1978), endossa que a concepção de criança era extremamente diferente da atual. Em meados do século XII, as crianças eram representadas nas inúmeras pinturas e obras de artes, como sendo propriamente a miniatura dos homens, pois os seus corpos e faces eram descritos com traços poucos infantis, mas a musculatura era adulta. Além disso, durante a Idade Média, quando a criança não precisava mais dos cuidados vitais de sua mãe ou ama, estas eram inseridas no universo adulto.

Neste contexto, convém salientar que foi apenas em 1988 que ocorreu a promulgação da Constituição no cenário brasileiro, a legislação passou a incorporar sobretudo, maneiras gradativas para que ocorresse o reconhecimento da educação da pequena infância em diversos espaços de cunho públicos. A partir de então, por meio da legislação nacional, a educação infantil se inseriu no campo da educação básica, como sendo a primeira etapa da educação básica (NASCIMENTO, 2009).

Desse modo, acredita-se que de forma gradativa as crianças da educação infantil, estão sendo investigadas além da sua condição enquanto "aluno", pois se observa as múltiplas relações as quais, podem vir a estabelecer as suas experiências cotidianas. Assim, apesar de seu confinamento nas instituições de educação infantil, fica evidente a ocorrência da sua participação de forma efetiva no plano social, porque por meio dele se retiram os diversos conteúdos que se fazem presentes nas brincadeiras e nas interações (NASCIMENTO, 2009).

O papel do/a professor/a da educação infantil é concebido por Martins (2015) como um sujeito capaz de auxiliar as crianças a transformar e produzir cultura¹. A docência, nesse caso, se alicerça na interação, na motivação, na mediação, fundado na relação experiencial com as

¹ Cultura se configura como sendo um conceito amplo o qual representa um conjunto de tradições, crenças e até mesmo, costumes de um determinado grupo social. Ela é repassada por meio da comunicação ou imitação das diferentes gerações (BOAS, 2004).



crianças, sem foco na hierarquia entre “quem ensina” e “quem aprende”.

Tendo em vista a importância da ludicidade para a infância, o presente trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo buscar compreender o conceito de ludicidade a partir de um estudo bibliográfico, buscando estudar cinco artigos publicados nos últimos cinco anos referentes à temática

2. CONCEITO DE LUDICIDADE

O lúdico se faz presente constantemente na vida do ser humano na realização de diversas atividades, as quais está inteiramente relacionado a brincadeiras, mas estas precisam estar associadas com método de aprendizagem que seja capaz de proporcionar ao aluno uma interação direta e concisa com o mundo que o cerca (SILVA, 2013).

Para Colla (2019), a ludicidade propicia uma aprendizagem divertida e atrativa, mas não pode ser entendida como uma concepção ingênua de passatempo, visto que a brincadeira é uma ação inerente à criança que pode direcionar o seu conhecimento e reorganiza as trocas entre o pensamento seja ele individual ou coletivo. A ludicidade é um poderoso instrumento que colabora para a intensificação do processo de ensino aprendizagem da criança, pois o lúdico tem na sua essência o brincar, a diversão, mas ao mesmo tempo a construção significativa de conhecimentos (KRAMER, 2005)

Diante disso, percebe-se que o lúdico se apresenta como uma forte estratégia para a construção de uma prática pedagógica, pois ela é a prática de atividades reais e significativas na vida de uma criança, que deve ser explorada através da criação de jogos e brincadeiras dentro de sala de aula para ampla divulgação dos conteúdos ministrados, uma vez que a brincadeira favorece a autoestima das crianças e no ato de brincar estas podem recriar as ações que lhe promoveram prazer e alegria (RAMOS; MUNIZ, 2020).

O brincar tem fundamental importância para a criança, para Navarro; Prodócimo (2012) afirma que através da brincadeira a criança constrói e reconstrói sua linguagem, compartilhando significados. Em trabalhos coletivos, desenvolve-se o sentido de cooperação, a expressar emoções e sentimentos, além das trocas de ideias e valores culturais. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI é por meio do lúdico que a criança reflete sua realidade assimilada, criando e recriando atribuindo novos significados aos elementos de seu cotidiano, assim “a brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da



realidade” (BRASIL, 1998, p. 27)

Através do brincar as crianças têm oportunidades incríveis de se conectarem com o universo lúdico. Uma verdadeira porta aberta para a criança fantasiar, imaginar, sonhar e viver a infância em toda sua plenitude. É por essa razão que a ludicidade entra como a principal ferramenta da educação infantil (ROLLIM; GUERRA, TASSIGNY, 2010). O brincar explora os aspectos cognitivos e motores das crianças de modo a contribuir para a construção da sua autonomia, identidade, comunicação, socialização e a construção de conhecimentos diversos (SANTOS; CORREA, 2021).

Conforme a BNCC (2018)² brincar e educar visam ampliar as experiências, os conhecimentos, bem como as habilidades das crianças. Essa normativa ainda estabelece cinco Campos de Experiência fundamentais para a vivência das crianças na educação infantil. Dentro destes Campos se encontram os objetivos de aprendizagem os quais são divididos em três grupos etários tais como: bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas.

Os cinco campos se dividem: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, “sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” (BNCC, 2018).

A proposta pedagógica pautada na organização por meio dos campos de experiência tem como foco a experiência centrada na criança, com um método ativo, colocando as experiências cotidianas como a engrenagem propulsora da ação pedagógica. O campo de experiência permite visualizar possibilidades maiores de protagonismo das crianças, levando em consideração os direitos de aprendizagem que são elencados na BNCC, além dos eixos estruturantes, como a interação e a brincadeira.

A organização da Educação Infantil em campos de experiências é distinta da divisão por áreas de conhecimento; não são disciplinas, e a prática pedagógica não pode ser pensada e dividida por meses, nem por dias da semana, nem por separações de conteúdo. É importante destacar que os campos de experiência não correspondem a lógica disciplinar que nós temos encarnada pela

² A elaboração do documento da BNCC no cenário brasileiro, passou por algumas etapas, inclusive a sua primeira versão foi disponibilizada no ano de 2015 e possuía 302 páginas. Em relação, a segunda versão, ela foi divulgada em 2016, tendo como grande articulador o Movimento pela Base Nacional Comum, por meio de contribuições online no portal desse movimento. E a terceira e última versão foi divulgada e homologada em 2017 (DIÓGENES, 2020, p.6).



nossa experiência escolar, a ideia deste conceito é de um conhecimento vivo, que está sendo construído a todo momento e nos diferentes espaços da educação infantil, não sendo possível o lermos com a mente encarnada de percepções relativa à escola, pois estamos falando de outras coisas, outros modos de ensinar e aprender.

A ideia é trabalhar pedagogicamente com interrelações não pensamos como determinada atividade irá responder a determinado campo, mas sim olhamos para o cotidiano da Educação Infantil e constatamos como os campos de experiência estão presentes na hora de comer, no momento de contar uma história para as crianças, no momento do cuidar, como na troca de fraldas.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa qualitativa bibliográfica, no que se refere a pesquisa qualitativa, ela exige que o pesquisador realize um estudo amplo do objeto de pesquisa o qual se propõe de modo a considerar o contexto em que ele se encontra inserido, bem como as características da sociedade pertencente (GIL, 2010).

Segundo Alyrio, (2010), as pesquisas bibliográficas são aquelas que possuem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Ela consiste no passo inicial para que ocorra a construção efetiva do que diz respeito ao processo de investigação

Com intuito de realizar o levantamento bibliográfico, foi utilizada a plataforma de pesquisa Oasis Brasil. Que é um Portal brasileiro de publicações e dados científicos, de acesso aberto. Essa plataforma é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Os descritores usados foram: ludicidade e educação infantil, com o tipo de documento artigo apenas no idioma português. Foram encontrados 20 artigos, após uma leitura criteriosa se excluiu 15 destes

Os artigos dos resultados e discussão foram selecionados no período delimitado de cinco anos, sendo entre o ano de 2017 a 2022, delimitamos em selecionar apenas 5 artigos, pois havíamos pouco tempo para a escrita de um trabalho de conclusão de curso, e gostaríamos de desenvolver a prática da pesquisa e estudo, neste momento.

A seguir se apresenta uma tabela com alguns dados dos artigos pesquisados tais como: nome do autor, nome da revista palavra chave e ano de publicação.

Tabela 1: Artigos pesquisados

| Nome do autor | Nome da revista | Palavras - Chave | Ano de publicação |
|---|---|--|-------------------|
| WAJSKOP, Gisela | Cadernos da Pesquisa | O Brincar na Educação Infantil | 2017 |
| SILVA, Jorge Luiz da. OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de | Perspectivas em Psicologia | O Brincar como atividade e suas contribuições à Educação Infantil | 2017 |
| KUHN, Roselaine. CUNHA, Antônio Camilo. os; Muniz | Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas | A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido | 2019 |
| SILVA, Carmem Virgínia Moraes da. SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. | Cad. Cedes | Educação Infantil; brincadeira; Teoria Histórico-cultural | 2017 |
| BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães. PEREIRA, Beatriz. MELLO, André da Silva | Revista E-Psi | A Função Pedagógica do Brincar na Educação Infantil: um olhar para as brincadeiras lúdico-agressivas | 2018 |

Fonte: Autora, 2022

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das ricas contribuições da Teoria da Atividade de Leontiev, Silva e Oliveira (2017) demonstram a educação como uma importante ferramenta que a autonomia, interação e convívio social das crianças, o que subsidiado por metodologias e apontamentos adequados por parte do professor, pode resultar em uma formação desejável, uma vez que as crianças podem encontrar nas escolas “grande parte de suas relações, saberes e repertórios comportamentais construídos”.

Quanto á ludicidade nota-se que para os mesmos autores, esta é um componente de grande importância, sendo imprescindível no universo infantil, já que através dos brinquedos, brincadeiras



e jogos, a criança irá vivenciar o mundo ao seu redor (BARBOSA, PEREIRA;MELO, 2018).

Se observa que na infância pré-escolar a criança passa por um período em que mais se abrem ao mundo e à realidade que a envolve e as maneiras de se brincar passam por redefinições quanto a forma e conteúdo. Assim, se nota que nos anos iniciais de desenvolvimento, as atividades com objetos se resumem a rudimentos de atividades mais elaboradas, que a criança vem a elaborar futuramente, mas estas também contribuem para o conhecimento e apreensão dos objetos do mundo. E através do brincar a criança reproduz forma como os adultos se relacionam com os objetos, assimilando as características e funções destes (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Para Silva e Oliveira (2012) o brincar traz importantes contribuições para a Educação Infantil, deste modo, ressaltam que o lúdico pode promover a aquisição de aprendizagens, que por sua vez, geram o desenvolvimento e, portanto, acreditam que não se pode minimizar o importante papel desempenhado pelo lúdico na educação.

Neste sentido, estes autores enxergam o brincar como um elemento essencial para o desenvolvimento infantil, uma vez que defendem que a criança se desenvolve com base nas diversas atividades que desenvolvem em relação aos objetos, buscando reproduzir ações humanas, ao passo que assimilam a bagagem cultural trazida em sua constituição. Desta forma, para Silva e Oliveira (2018) o brincar é essencial e fonte de aprendizagem indissociável do desenvolvimento.

Se observa que para Silva e Sodré (2017), a Educação, sobretudo a Educação Infantil é algo construído a partir de práticas, planejamento de espaços, discussões com as crianças e os materiais e as ações carecem dialogar com os elementos presentes no contexto da criança, uma vez que consideram que suas vivências podem revelar uma vasta riqueza de significados e sentidos.

Assim, se compreende que a ludicidade para estes autores se revela como um instrumento importante e necessário na infância e quando relacionado à vivência das mesmas no contexto escolar, além de contribuir ricamente para o seu desenvolvimento, nos revelam aspectos importantes do contexto ao qual a criança vive (KUHN; CUNHA, 2019).

É importante reconhecer as crianças como legítimas colaboradoras nos “processos de críticas, reflexões e proposições quanto aos espaços e práticas da Educação Infantil”. Desta forma, o brincar como uma situação concreta, ou seja, uma vivência que possui relação com o meio e muito nos revela sobre o contexto em que a crianças se desenvolvem (SILVA; SODRÉ, 2017, p. 364).



Assim, se observa que os autores demonstram a importância do sentimento de infância e da criança como sujeito histórico, ativo e participativo, no mundo social algo que precisa ser valorizado e estimulado pelos educadores no contexto escolar nos mais diversos espaços, seja, no urbano ou rural.

Silva e Sodré (2017) argumentam que ao brincar a criança traz para a brincadeira marcas de suas relações com os elementos de sua cultura, entendendo o brincar não como uma simples atividade, mas como uma atividade envolta de significações. Assim, estas autoras ressaltam que inegavelmente existe uma relação notável entre o desenvolvimento da criança envolvendo coisas que constituem o seu repertório, como o brincar, com o seu contexto ambiental e sociocultural.

No entanto, a concepção da educação que vincula a criança a uma determinada forma de brincar se origina nas concepções românticas de homem e educação, o que veio a contribuir para a distinção entre criança e adultos, como categorias sociais com direitos e deveres distintos, sendo construída após a Idade Média. Cabe ressaltar que ao se pensar na criança e no adulto, essa distinção na nossa sociedade se equivale ao trabalhar e brincar. Então, somente quando se deu uma ruptura com este pensamento romântico que a valorização da brincadeira veio a ganhar espaço na educação das crianças pequenas (WAJSKOP,2017).

Neste sentido, ao realizar uma retrospectiva histórica da antiguidade aos nossos dias, a autora acima traz que na antiguidade as crianças participavam juntamente com os adultos das mesmas festas, ritos e brincadeiras, mas traz que com o decorrer dos tempos, tais atividades passaram a contar com um grupo que as admitiam sem reservas e por outro, daquele que proibia e recriminava, como os moralistas e a Igreja.

No entanto, Wajskop (2017) traz que essa ideia de reprovação vai sofrendo mudanças e pontua que as imagens, ideias e representações de infância, construídas a partir da pesquisa científica, do debate social e das imagens tradicionais de criança e de brincadeira foram difundidas e atualmente, geralmente são aceitas pela população. Mas salienta que estas produziram efeitos perversos, aos quais se faz necessário refletir para se superar muitas práticas institucionais que ainda se baseiam na recreação, espontaneísmo, ou no conteudismo.

A autora também chama a atenção para a constatação da falta de brinquedos e brincadeiras em creches e pré-escolas voltadas para as camadas populares. Deste modo, pontua que estes problemas postos pela educação, pela ética e pela moral pós-moderna nos convida a refletir e ver



a impossibilidade de se enxergar a infância somente como um investimento no futuro da criança, ou como a realização do sonho material e simbólico do adulto (BARBOSA,PEREIRA;MELO, 2018).

Neste sentido, fica claro que as crianças têm se constituído de forma diversa dos adultos, já que possuem singularidades frente as quais podemos e devemos negociar afetos, interações, conhecimentos e espaço social, a partir de tal constatação, teremos condições de a se inserir no campo das interações sociais de forma diversa no presente, frente ao seu direito de brincar (WAJSKOP,2017).

Para esta autora, a brincadeira se trata de uma ação aprendida pelas crianças nas relações estabelecidas com parceiros mais experientes e o contato e manipulação com os brinquedos, traz a possibilidade de uma aprendizagem multidisciplinar das maneiras de ser e de se pensar a sociedade. Assim, a autora traz que embora a integração entre trabalho e brincar seja um desafio para os adultos atuantes na Educação Infantil, demonstra o quanto a ludicidade é importante nessa fase escolar e que possui grande relação com a mesma, o que demanda a necessidade da modificação da própria prática profissional.

Se observa ainda que a infância como compreendida no presente, se resulta de uma categoria da modernidade e das várias transformações nas ciências, política, educação e artes, ocorridas no século XVIII e a partir de tal período, a criança é situada como sujeito diverso dos adultos, sobretudo quanto à natureza “das atividades que lhe são eleitas como próprias: o brincar e o jogar. Desde então, reconhece-se a infância como categoria da modernidade resultante das modificações na estrutura política, social, educativa e cultural” (KUHN; CUNHA, 2018, p. 02).

Kuhn e Cunha (2014) trazem a percepção de que infelizmente muitos profissionais de escolas da Educação Infantil têm ignorado as questões relativas ao brincar, tendo privilegiado a escolarização precoce das crianças, uma perspectiva que aliás, aponta para uma direção contrária aos desejos da infância, principalmente quanto ao gosto pelo brincar livremente, já que o adulto acaba por condicionar e determinar os tempos e espaços para isso.

Neste contexto, os autores acima demonstram a necessidade de relação e diálogo constante entre a Educação Infantil e a ludicidade, uma vez que acreditam que a educação só é possível ao passo que encontra no mundo o que lhe possibilita construir-se. “Aprender requer, portanto,



ressignificar os desejos propulsores da existência e do mundo da vida da criança”. (KUHN; CUNHA, 2018, p. 04).

Como se nota, estes autores nos faz refletir que no presente não se pode pensar na Educação Infantil dissociada da ludicidade, uma vez que o brincar traz a possibilidade da criança se conhecer, conhecer o mundo ao seu redor, estabelecer relações, desenvolver a criatividade, imaginação, a criticidade e se interagir socialmente, construindo aprendizagens de fato significativas.

Barbosa, Pereira e Mello (2018) trazem uma análise relativa à função pedagógica da brincadeira na Educação Infantil, focando as brincadeiras lúdico-agressivas. Assim, no entendimento destes autores a escola tem um papel fundamental no cotidiano das crianças, no sentido de considerar a criança e a sua brincadeira como algo entrelaçado. Deste modo, se observa que estes autores concebem a educação como algo muito importante na vida dos diferentes sujeitos e que a ludicidade pode enriquecer sobremaneira o processo de ensino aprendizagem nestes espaços.

Pode-se observar também que estes autores nos fazem traz compreensão das mudanças de se conceber a infância ao longo dos anos, em que a criança passou a ser reconhecida como sujeitos de direitos e especificidades que merecem ser valorizadas e respeitadas

É importante que os adultos compreendam as brincadeiras lúdico-agressivas como uma importante forma de socialização das crianças e para estes autores, é importante entender a brincadeira como uma condição da criança e pontuam que as variadas experiências vivenciadas por elas, em diferentes lugares, históricos, geográficos e sociais supera a ideia de uma representação dos adultos sobre esta fase da vida (BARBOSA; PEREIRA; MELLO, 2018).

Deste modo, Barbosa, Pereira e Mello (2018) traz ao conhecimento do leitor a necessidade de reflexões e percepções a respeito dos diferentes tipos de brincadeiras presentes no cotidiano escolar, com as suas variadas expressões que estão presentes na vida das crianças e que por sua vez, geram aprendizados, assim como descobertas e socialização. Tem-se assim que para estes autores, a relação entre ludicidade e Educação Infantil carece de diálogo e constante interação, haja vista que o brincar possibilita à criança se ver como um sujeito de direitos.

Portanto, ao possibilitar que nos espaços-tempo da Educação Física Infantil, a criança possa se ver como um sujeito possuidor de direitos os professores poderão ser conduzidos a



reconhecer a produção de cultura e o protagonismo infantil. Deste modo, é fundamental a existência de uma outra leitura a respeito das brincadeiras lúdico agressivas no ambiente escolar. Com isso, “um outro olhar direcionaria o reconhecimento da perspectiva da criança, bem como a valorização de suas racionalidades, conduzindo a compreensão de outras formas de expressividade infantil que pulsam das experiências brincantes (BARBOSA; PEREIRA; MELLO, 2018, p. 19

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, pode-se perceber que o educador deve recorrer à ludicidade em suas aulas porque ela deixa a execução das atividades mais prazerosa, fazendo com que a criança se desenvolva com entusiasmo de forma espontânea, ainda contribui para o desenvolvimento da sua criatividade e autonomia.

Além disso, notou-se que a escola é uma instituição social com o objetivo específico: desenvolver as habilidades cognitivas, físicas e afetivas dos educandos, através de uma aprendizagem pautada nos valores, conhecimentos, atitudes e habilidades, contextualizando-as ao meio que se vive, tornando-os cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Ademais, evidencia-se que é de fundamental importância ter as práticas lúdicas como contribuinte para o ensino na Educação Infantil, pois a mesma interfere desde o raciocínio lógico até mesmo nas possibilidades de construção identitária da criança é molda da constantemente dentro do espaço das relações cotidianas.

Além disso, cabe salientar que diante do objetivo central desta pesquisa, que foi destacar a importância das brincadeiras na Educação Infantil, constata-se que trabalhar a ludicidade por meio da brincadeira contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual e mantém o equilíbrio do mundo da criança que necessita constantemente de brincar, jogar, criar e inventar. Assim, as atividades lúdicas através dos jogos e brincadeiras estimulam a atividade construtivista da criança e ao mesmo tempo a sua vida social.

Frente a esse entendimento, nota-se que a ludicidade rompe os limites e as dificuldades das crianças, pois contribui para o seu desenvolvimento social, cultural, cognitivo e moral. Logo, ludicidade e aprendizagem estão intrinsecamente interligados, pois ambas se completam na construção de um processo educativo, na medida em que professores e alunos interagem e compartilham os seus saberes de maneira divertida e alegre.



Diante disso, acrescento que este trabalho contribuiu positivamente para o meu curso de formação, pois pude perceber que é crucial que se crie estratégias e mecanismos lúdicos os quais possam ampliar o interesse e a participação das crianças dentro e fora do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães. PEREIRA, Beatriz. MELLO, André da Silva. **A Função Pedagógica do Brincar na Educação Infantil: um olhar para as brincadeiras lúdico-agressivas**. Revista E-Psi (2018), 8 (Suplm. 1), 4-22.

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.

_____. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, educação é a base, Brasília, 2018.

COLLA. Rodrigo Avila. Animalidade; brincar; cuidado, educação infantil, espaço escolar. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126, 2019.

CERISARA. A. B. Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Questões da Nossa Época: v. 98).

DIÓGENES, Elione Maria Nogueira. O **NEOLIBERALISMO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**: aproximações contextuais. **Revista Plurais – Virtual**, Anápolis - Go, Vol. 10, n. 3 – set./dez. 2020

FARIA A. L. G.; PALHARES, M. S. **Educação Infantil Pós LDB**: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados, FE-UNICAMP; São Carlos: Editora da UFSCar; Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

FERRONATTO, S. R. B. **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de**



atuação. Dissertação (Mestre em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

KUHLMANN JR, M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000.

KUHN, Roselaine. CUNHA, Antônio Camilo. **A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido**. Ministério da Educação – Brasil Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM Minas Gerais – Brasil Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM ISSN: 2238-6424 QUALIS/CAPES – LATINDEX Nº. 06 – Ano III – 10/2014 <http://www.ufvjm.edu.br/vozes>.

KRAMER, S. **Profissionais da educação infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Maria Leticia Barros Pedroso. **Sociologia da Infância e Educação Infantil: algumas considerações sobre a aproximação entre essas duas áreas na pesquisa sobre a pequena infância**. Horizontes, v. 27, n. 2, p. 31-36, jul./dez. 2009.

NAVARRO; Mariana, Stoeterau. PRODÓCIMO, Elaine. Brincar; mediação; educação infantil; escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-6, 2012.

OLIVEIRA, Z. R. de. Educação **infantil: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, J. **A epistemologia genética/Sabedoria e ilusões da Filosofia/Problemas de psicologia genética**. Tradução por Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Célia A. Di Piero. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 294.

PRIORE, Mary del (Org.). História das crianças no Brasil. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, Jorge Luiz da. OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de. **O Brincar como atividade e suas contribuições à Educação Infantil**. Perspectivas em Psicologia, Vol. 16, N. 1, Jan/jun. 2012, p. 160-172.

RAMOS, Rizia de Souza. MUNIZ Simara de Sousa. **Brincadeira como uma ferramenta**



facilitadora do ensino e aprendizagem na educação infantil e ensino fundamental I. São Paulo, 2020.

ROLIM, Amanda Alencar Machado. GUERRA, Siena Sales Freitas. TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SANTOS; Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega do. CORREA. Elisabeth Ângela Mamede. **Revisão integrativa da literatura: o brincar livre na educação infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE, 2021.

SILVA, Jose Ricardo. **A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (3 A 5 ANOS):** Uma experiência de pesquisa e intervenção. São Paulo, 2013.

SILVA, Carmem Virgínia Moraes da. SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. **As crianças do campo e suas vivências: o que mostram suas brincadeiras e brinquedos.** Cad. Cedes, Campinas, v. 37, n. 103, p. 361-376, set. Dez., 2017.

SOUSA, Angélica de. OLIVEIRA, Guilherme Saramango de. ALVES, Laís Hilário. **Pesquisa bibliográfica princípios e fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.63/83.

VIEIRA, Rosana Mancini. ALTMANN, Helena. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Aspectos de uma educação do corpo e mente.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, 2016. DOI: 10.5216/rpp. v19i1.39027. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/39027>. Acesso em: 31 mar. 2022.

YVYGOTSKY, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento, In: **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na Educação Infantil.** Cad. Pesq. São Paulo, n. 92, p. 62-69, fevereiro, 2017



